



14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

NORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Preâmbulo

O presente documento estabelece as normas gerais da Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura (CNL) da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes, organizada pelo Município de Vila Flor - Biblioteca Municipal, a ter lugar no dia 22 de abril de 2021, pelas 10:00 horas, as provas escritas (online) e à tarde, pelas 14:30 horas, as provas de palco (online).

I.OBJETIVOS

A Fase Intermunicipal do CNL destina-se a apurar dois (2) alunos por, por cada nível de ensino, para participarem na Fase Final deste concurso, a 5 de junho em Oeiras.

II. CONDIÇÕES GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

A participação na Fase Intermunicipal da CIM- Terras de Trás- os- Montes do CNL está aberta aos alunos dos 1.º, 2.º, 3.º Ciclos do Ensino Básico e alunos do Ensino Secundário, apurados nas fases anteriores, das escolas abrangidas pelos municípios da CIM-Terras de Trás-Os-Montes e inscritos no Sistema de Informação do Plano Nacional de Leitura.,

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Todos os alunos concorrentes deverão ter autorização expressa dos seus encarregados de educação e, no dia da prova, deverão fazer-se acompanhar de uma declaração de autorização para recolha de imagens.

III. CATEGORIZAÇÃO DOS CONCORRENTES

Os concorrentes serão repartidos pelos quatro ciclos:

- Alunos do 1.º ciclo do ensino básico (1.º,2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade);
- Alunos do 2.º ciclo do ensino básico (5.º e 6.º anos de escolaridade);
- Alunos do 3.º ciclo do ensino básico (7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade);
- Alunos do ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).

IV. OBRAS A CONCURSO

2. As obras selecionadas para as provas escritas, nas diversas categorias são:

1.º Ciclo do Ensino Básico



Titulo: A cidade que deixou de sorrir

Autor: Milu Loureiro

Editora: Editora Sana

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

2.º Ciclo do Ensino Básico



Título: O rapaz e o robô

Autor: Luísa Dulca Soares

Editora: Porto Editora

3.º Ciclo do Ensino Básico

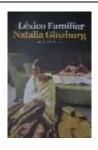


Título: O homem que plantava árvores

Autor: Jean Giono

Editora: Marcador

Ensino Secundário



Título: Léxico familiar

Autor: Natália Ginzburg

Editora: Relógio de Água

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

2. Os textos selecionados para a prova pública de palco, nas diversas categorias (ver Anexos)

V APURAMENTO DOS FINALISTAS

A Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura da CIM-Trás-os-Montes é constituída por duas etapas e os procedimentos serão os mesmos para todas as categorias.

1. Prova escrita

Será realizada em simultâneo pelas quatro categorias através da plataforma Google Forms e apenas será permitido no espaço a permanência dos concorrentes previamente identificados e dos vigilantes destacados para este efeito. Os concorrentes deverão fazer-se acompanhar do seu Cartão de Cidadão.

O *link* da prova será enviado às Bibliotecas Municipais cinco (5) dias antes, que articularão com as professoras responsáveis pelas Bibliotecas Escolares ou com os Coordenadores da Rede Interconcelhia das Bibliotecas Escolares.

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Será remetida a lista de candidatos às provas e a respetiva folha de presenças para ser assinada pelos participantes. No final da prova, a folha de presenças deve ser digitalizada e enviada para o seguinte endereço eletrónico: biblioteca@cm-vilaflor.pt.

As provas realizar-se-ão nas Bibliotecas Municipais ou nas Bibliotecas Escolares dos respetivos concelhos.

Deverá ser assegurado um computador por candidato, com ligação à internet, apoiado pelo professor vigilante, preferencialmente, o *browser Google Chrome*.

A iniciativa terá início às 10:00 horas e terá a duração máxima de 35 minutos e mais 5 minutos de tolerância.

As provas serão constituídas por 20 questões de escolha múltipla e uma de desenvolvimento, cuja extensão é compreendida entre 30 a 100 palavras (mínimo 30 e o máximo de 100), sobre o conteúdo do livro selecionado para cada nível de ensino.

Após a conclusão da prova, o concorrente deverá submetê-la e informar o vigilante que terminou.

A prova tem caráter eliminatório. Em caso de empate, será tido em consideração o tempo de realização da prova. Caso este permaneça, será avaliada a resposta à pergunta de desenvolvimento.

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Os resultados serão publicados no website do Município de Vila Flor (https://www.cm-vilaflor.pt/).

Apurar-se-ão para a etapa seguinte, cinco concorrentes de cada nível de ensino obtiverem a melhor classificação, sendo estes denominados, "alunos finalistas".

2. Prova pública de palco

As provas de palco serão realizadas através da plataforma Zoom e terão início às 14:30 horas.

Os concorrentes do 1.º ciclo do ensino básico serão os primeiros a realizar a prova de palco, seguindo-se os do 2.º ciclo, os do 3.º ciclo e finalmente os do ensino secundário.

Será enviado atempadamente o convite/link aos candidatos para aceder à sessão.

Os candidatos deverão ter a câmara de vídeo ligada durante a prova e devem estar identificados com o primeiro e último nome.

As provas serão transmitidas em direto através do Facebook do município de Vila Flor https://www.facebook.com/municipiodevilaflor/.

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

A prova de palco será constituída por:

- a) Prova de Leitura Expressiva Cada concorrente fará a leitura em voz alta de um dos textos escolhido aleatoriamente no momento, para o seu nível de ensino. O desempenho será avaliada de acordo com os seguintes parâmetros: dicção, ritmo e expressividade.
- b) Prova de Argumentação Oral resposta a uma pergunta aberta colocada pelo júri sobre a leitura do excerto lido pelo concorrente. O desempenho será avaliado de acordo com os seguintes parâmetros: fluência, expressividade correção, argumentação e clareza, com a duração máxima de 2 (dois) minutos.

Todos os concorrentes, acompanhantes e público são convidados a assistir *online* à realização da Prova Pública.

VI. CONCORRENTES APURADOS

Serão apurados para a Fase Final do Concurso Nacional de Leitura os dois concorrentes de cada nível de ensino mais pontuados, na prova de palco.

VII.JÚRI

O júri é constituído por três elementos que acompanharão todo o processo de avaliação dos concorrentes nas provas escritas e orais, constituído pelos seguintes elementos:

- Abílio Batista Maia Evaristo Vereador Pelouro da Educação;
- Maria do Rosário Caldeira Ex- Coordenadora Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares;
- Eulália Moreira Professora do Ensino Básico, aposentada

O júri é soberano e da sua decisão não cabe recurso.

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Os casos omissos, nestas normas, serão decididos pelos elementos do júri.

VIII.PRÉMIOS

Serão atribuídos prémios aos 2 (dois) alunos finalistas por cada nível de ensino.

Será ainda atribuída uma menção honrosa em cada nível de ensino.

Todos os alunos e escolas concorrentes terão direito a um Certificado de Participação.

IX. DÚVIDAS E OMISSÕES

As dúvidas e omissões que se suscitarem na aplicação das disposições das presentes normas serão resolvidas pelos elementos do Júri.

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Anexos

(Textos - Prova Pública de Palco)

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Categoria: 1.º Ciclo

Etapa: Leitura expressiva

I

O meu nome profissional é Marduque, o Mágico, embora o meu nome verdadeiro seja David.

Sou capaz de transformar um punhado de avelãs num colar de pérolas e com uma pena de cortar uma maçã em duas metades perfeitas. Consigo ainda fazer desaparecer um telemóvel ou um relógio diante dos teus próprios olhos!

Também sei dobrar uma colher de prata com ela equilibrada na ponta do dedo. E, se a minha periquita Tulipa estiver disposta a cooperar, consigo fazê-la desaparecer e depois tirá-la do ouvido de qualquer pessoa à tua escolha.

Um dos meus truques favoritos é fazer com que me apareça um ramo de flores na mão e depois oferecê-lo a um estranho na rua. Adoro ver a surpresa com que as pessoas recebem o meu presente e olham alternadamente para mim e para as flores. Às vezes, riem de felicidade quando lhes digo que podem ficar com o ramo.

Richard Zimmler, Maria e Danilo e o mágico perdido, Porto Editora, 2018

















CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 14.ª Edição – 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES – VILA FLOR

II

Bem, vamos ao princípio, que é aí que começam as histórias. Até de uma simples nódoa.

A Senhora Nódoa, como gostava de ser tratada, nascera cereja num pomar à beira de um riacho. Crescera forte, rechonchuda e saudável., não se esperando outra coisa de quem se desenvolve com os ares do campo.

Como cereja, o seu mundo fora bastante limitado, embora romântico. O sol, as nuvens, as estrelas, o vento, a chuva, o frio, o calor, os sons da água a correr e dos pequenos animais que ali habitavam preenchiam a sua vida. E pouco mais.

A única pessoa com quem desenvolvera uma relação próxima dava pelo nome de Adélio, que tratava das árvores do pomar como se fossem família. Máquinas, só um trator. Lindo! A sua verdadeira paixão eram os animais, embora considerasse que alguns pássaros e insetos apresentavam uma ameaça para ela.

Isabel Zambujal, Dias felizes de uma nódoa teimosa, Oficina do Livro, 2015

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

III

Antes de me achar demasiado grande para receber beijinhos, abracinhos e tudo o que terminasse em "inhos", já passava as férias de verão na casa dos meus avós.

Assim que avistava a torre de um castelo, sabia que que estava prestes a chegar. Na porta da casa não havia trancas nem cadeados, mas uma chave para quem quisesse entrar.

Lá dentro a minha avó cozinhava bondade, carinho e enfiava tudo dentro de um bolinho. Agora que me recordo nunca embirrei com esse "inho", mesmo quendo já era crescido.

O meu avô sentava-se à mesa de jantar, tirava a boina da cabeça, sacava de uma navalha que guardava na algibeira das calças e punha-se a manejá-la na perfeição. Costumava usá-la para cortar uma peça de fruta ou então uma fatia de pão.

- Uau, avô, faz isso outra vez! Pareces um ninja!

Pedro Soromenho & Paulo Galindro, O meu avô consegue voar! Paleta de Letras, 2018

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

\mathbf{IV}

No dia em que começou a escola, apaixonei-me. Era a primeira vez.

À tarde, em minha casa, fiz um desenho dela. E depois outro. E mais outro. E outro com corações e com um sol sorridente.

Candela e eu estamos na mesma turma. Está sentada mesmo à minha frente. Ela é tudo o que eu vejo. Ela não me vê.

Candela é apaixonada por pássaros, mas recusa-se a vê-los em gaiolas. Observa-os na natureza, e cuida deles quando estão feridos.

Há pássaros nas calças dela e nos seus vestidos. Há pássaros nos cabelos dela. Há pássaros desenhados nos seus cadernos e nas suas pastas. E quando fala, parece um pássaro que canta muito devagar.

Candela só tem olhos para os pássaros. Quando olho para ela, esqueço tudo o resto. Já não quero saber dos carrinhos, da minha bola de futebol, nem de coisa nenhuma. E também já não olho para os pássaros como antes.

Ingrid Chabert, O dia em que me tornei pássaro, The Poets and Dragon Society, 2018

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

 \mathbf{V}

Matilde vivia numa quinta dos avós. Aí havia um grande jardim de rosas.

[...]

No jardim havia ainda espaço para algumas árvores de fruto: laranjeiras, macieiras, cerejeiras e oliveiras com folhas cor de prata. Matilde gostava especialmente de uma das laranjeiras. Devido ao amor que sentia por ela, ficou com a alcunha de Laranjinha. Essa árvore tinha um tronco forte onde, bem no meio, havia uma covinha que parecia um banco. Matilde sentava-se aí a ler poemas em voz alta para a laranjeira, para os pássaros e para as formigas que ali passavam em carreirinho. Ela gostava de ouvir o som das palavras, para as saborear com todos os sentidos. Procurava a música própria de cada uma e a seguir desenhava-as cuidadosamente, letra por letra.

Adélia Carvalho, Matilde Rosa Araújo – Um olhar de menina, TCHARAN, 2017

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Categoria: 2.º Ciclo

Etapa: Leitura expressiva

I

Passei a noite acordado por causa da barulheira que a vida faz: motores, zumbidos, murmúrios, gemidos de prazer e gritos de dor. Mentira. Passei a noite acordado por causa da rapariga ruiva da minha escola. Estão a ver...É uma paixão! Não que eu quisesse. Aconteceu-me. E logo a mim, que sou dado a exageros. Se eu soubesse desamar...Mas quem é que sabe? Não há um rapaz da escola que não goste dela, embora alguns não queiram que se saiba.

Por isso a escolheram para entregar o prémio ao vencedor da corrida de fim-deano. Antes disso, só havia dois rapazes inscritos e a prova chegou a estar em risco. Depois, já eram tantos a querer correr que tiveram de encerrar as inscrições à pressa.

O meu lugar na linha de partida estava garantido, o problema era chegar ao fim antes dos outros. Sou um rapaz franzino que escreve versos e histórias enquanto os outros sobem às árvores.

[...]

No entanto, e fosse pelo que fosse, tinha grandes esperanças. Se todos os rapazes iam correr por amor, correria mais quem mais amasse a rapariga ruiva, pensei eu já ao fim da noite.

Álvaro Magalhães, Hipopóptimos – uma história de amor, Edições Asa, 2008

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

II

Esta história começa na biblioteca. A Anna costumava ir lá depois da escola. A Sr^a Monsen, que trabalhava na biblioteca, também adorava livros. Tinha quase cinquenta anos. Ainda assim, a Sr^a Monsen e a Anna eram boas amigas. Eram as duas muito míopes. Sempre que a Anna lia sem óculos, tinha de se inclinar tanto que o nariz tocava nas páginas do livro.

Quando a biblioteca ficava vazia, punham-se as duas a folhear livros, competindo uma com a outra. Nas primeiras vezes, venceu a Sr^a Monsen. Mas não demorou muito tempo até a Anna lhe ganhar.

[...]

Porém, um dia quando a Anna chegou à biblioteca, a Sr^a Monsen parecia desanimada.

- Porque estás triste? perguntou a Anna.
- Por causa dos livros respondeu a Sr^a Monsen. Dos livros que ninguém leva.
- Há livros que ninguém leva? perguntou a Anna.
- Sim, muitos na verdade.
- Porque é que ninguém os leva?
- Porque há muita gente que não sabe o que perde disse a Sr^a Monsen em voz baixa.

Klaus Hagerup, A menina que queria salvar os livros, Nuvem de Letras, 2018

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

III

No exato momento em que parte, Djuku apercebe-se de que é a primeira vez que deixa a sua aldeia. Desde o seu nascimento até hoje, Djuku viveu sempre rodeada pelos seus na pequena aldeia à beira da savana.

[...]

Fez-se à estrada e fixa os olhos na linha do horizonte para não se voltar, para não chorar. Bem, vamos lá ver, partir assim é demasiado duro. Então, uma última vez, e antes que a aldeia desapareça na desordem das ervas altas, ela olha-a. Olha-a durante tanto tempo e tão apaixonadamente que todas as coisas onde o seu olhar toca entram no seu corpo.

[...]

Agora sim, Djuku pode pôr-se a caminho. Sente que todas estas coisas estão dentro dela firmemente atadas como carga de um navio. Sente que a cada passo dos muitos que dará a aldeia estará sempre consigo.

Alain Corbel, A viagem de Djuku, Caminho, 2003

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

IV

Aconteceu quando não era ainda nenhuma vez. Sobre as altas montanhas águias rodopiavam, donas do mundo. O voo das grandes aves tornava o céu ainda mais infinito. E o bater das asas era o único ponteiro do tempo.

No fundo vale corria um rio, o único rio que molhava as margens do mundo. As águias roçavam o seu leito e as asas, como remos, faziam ondear a água.

[...]

Tudo o que fluía e se trocava, céu e terra, asa e casa, até que, certa vez, deixou de chover. Sem aviso, sem explicação: a chuva esqueceu-se de acontecer.

[...]

Cresceu e multiplicou-se a sede, adoeceram as árvores e os bichos. As águias começaram a morrer e os corpos, já sem vida, tombavam dos céus, as penas arrancadas e varridas pelo vento. Dava pena ver tanta pena. Por todo o lado, as plumas eram folhas secas desenhando um inesperado outono no ressequido chão.

Mia Couto, A água e a águia, Caminho, 2018

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

 \mathbf{V}

Há muito, muito tempo, quando era um rapaz da tua idade e vivia numa pequena ilha rodeada de castanheiros, oliveiras e carvalhos que conheciam histórias centenárias que não contavam a ninguém, a minha forma preferida de dar a volta à ilha e de regressar a casa do Roseiral era na mota do meu pai.

O meu pai era, na altura, na cabeça de um rapaz de dez anos, um herói que tinha participado na guerra em África e tinha matado muitos homens. Era um herói que conhecia os caminhos todos que davam volta à ilha e os podia fazer de olhos vendados na *Famel*. Era um herói que – se quisesse – abria os braços e deixava que a mota o levasse a voar por todas as terras que circundavam a ilha onde morávamos.

Desde que chegara da guerra e que prometera à minha mãe que um dia iria levá-la para fora daquela ilha, o meu passava os dias na forja ao lado da Casa do Roseiral.

Raquel Ramos, Volta ao mundo na mota do meu pai, Coolbooks, 2019

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Categoria: 3.º Ciclo

Etapa: Leitura expressiva

Ι

O meu avô diz que devemos pensar antes de agir e que, se tivermos tempo, devemos dormir sobre o assunto, porque à noite acontecem muitas coisas. O meu avô é a pessoa mais inteligente que eu conheço a seguir à Joana. Tem uma opinião sobre todos os assuntos e nunca concorda com a opinião dos outros. O meu avô está sempre do contra e eu respeito o meu avô por isso. É muito mais difícil ser do contra. Nos encontros de família, o meu avô, os meus pais e os meus tios têm discussões muito acesas na mesa de jantar sobre o estado do país e sobre a educação nas escolas, mas o meu avô nunca me perguntou a minha opinião sobre o estado do país ou sobre a educação nas escolas, porque nos almoços de família eu não fico na mesa de jantar com os adultos, eu fico na mesa dos miúdos, apesar de já não ser miúdo há anos.

[...]

Estou em frente ao caixão, a ver esta pessoa que não é bem o meu avô, é o meu avô a fingir, e penso que gostaria de lhe perguntar por que razão não tenho um lugar na mesa de jantar.

Ana Pessoa, Supergigante, Planeta Tangerina, 2014

















14.ª Edição – 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

II

Hoje a mãe foi buscá-lo à escola e vieram a este hospital levar vacinas, porque daqui a uns dias ele parte para a Guiné-Bissau com o pai. A Guiné-Bissau é o país onde o pai cresceu antes de vir para Portugal. O país dos avós, dos tios, dos primos paternos. Orlando não os conhece todos, porque só alguns é que já estiveram em Portugal. Mas nestas férias de Carnaval o pai vai lá tocar, e prometeu que levava o filho. Então, pela primeira vez, aos oito anos, Orlando vai conhecer a Guiné! Está a contar os dias!

Tim, o pai de Orlando, é músico. Está separado há anos da mãe, Miranda, que é bailarina. Orlando não tem muitas recordações de morarem todos na mesma casa. Mas o pai e a mãe são amigos, o que é bom, porque há muitas histórias de pais e de mães zangados. Por exemplo, o pai e a mãe do seu melhor amigo, o Tobias, passam a vida a discutir e continuam a morar na mesma casa. Orlando não entende isto.

Alexandra Lucas Coelho, Orlando e o tambor mágico, Alfaguara, 2019

















CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 14.ª Edição – 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Ш

Sempre que passo a noite a lutar com insónias (ou monstros, ou pesadelos), acordo e sou neve acabada de cair. Nenhum rasto do dia anterior. É uma sensação de frescura estranha, tendo em conta que o cérebro não para de trabalhar enquanto constrói os cenários para os sonhos. Feita miúda de Nárnia, abro uma porta para um mundo novo a partir da minha almofada.

Quando sonho, não estou na Cidade Mais Bege, nem vou para sítios de sonhos como a Terra do Nunca. Há sempre um monstro, um assassino, uma apresentação oral, a que tenho de sobreviver. Não é muito diferente daquilo a que chamamos vida real.

Só por haver algo a que tenha de sobreviver nos sonhos, não significa que todos sejam pesadelos. Só se transformam em pesadelos se alguém morrer, ficar ferido ou desaparecer. Tem sido assim comigo e posso dizer que há dias em que o meu cérebro tem mais preguiça de sair da cama do que eu, certos sonhos dão-lhe imenso trabalho.

Inês Barata Raposo, Coisas que acontecem, Bruaá Editora, 2018

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

IV

Um trovão estalou na atmosfera e Tomás assustou-se. A chuva tinha começado a cair no dia anterior e pouco depois viera o vento e era como se a Natureza estivesse zangada. Tomás questionou-se se ele próprio não teria provocado aquela fúria.

[...]

Encontrava-se a mais de duzentos quilómetros de casa e tudo na cidade o assustava: os edifícios altos, o ruído das buzinas, o rosto tão sério das pessoas. E estar sozinho, claro.

[...]

Antes de começar a andar, voltou-se para o rinoceronte e disse:

- Tenho de ir. Não posso ficar aqui. E tu devias voltar para o jardim zoológico. O animal não revelou qualquer sinal de o ter entendido.

[...]

Tomás ia gritar-lhe que voltasse para trás, que o deixasse em paz, mas escolheu ficar calado. Era uma coisa terrível para dizer a alguém, mesmo a um rinoceronte. Porque, se alguém lhe ordenasse que ficasse sozinho naquela margem lamacenta e fria, ele também não obedeceria.

David Machado, Não te afastes, Editorial Caminho, 2018

















14.ª Edição – 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

V

- **Vivaldo!** Vivaldo! Vivaldo! – gritava o chefe da repartição, mas ele ouvia aquela voz lá muito no fundo, a desaparecer numa esquina.

Foi assim que a minha avó me começou a contar a história de Vivaldo Bonfim, o meu pai. Ele trabalhava no 7º Bairro Fiscal e achava-se num mundo entediante, chato, plano, aborrecido, cheio de papéis, papeladas e outras burocracias que se fazem com a madeira das árvores. Era um mundo desprovido de literatura. A minha mãe estava grávida de mim, eu nadava no seu útero, dava voltas como a roupa na máquina de lavar, nessa altura fatídica. O meu pai só pensava em livros (livros e mais livros!), mas a vida não era da mesma opinião, a vida dele pensava noutras coisas, andava distraída, e ele teve de se empregar. A vida, muitas vezes, não tem consideração nenhuma por aquilo de que gostamos. Contudo, o meu pai levava livros (livros e mais livros!) para a repartição de finanças e lia às escondidas sempre que podia. Não é uma atitude que se aconselhe, mas era mais forte do que ele. O meu pai amava a literatura acima de tudo.

Afonso Cruz, Os livros que devoraram o meu pai, Editorial Caminho, 2018

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

Categoria: Secundário

Etapa: Leitura expressiva

I

Ficou a saber que crescia no meio da pobreza. Ainda que a escola, uma construção recente de tijolo vermelho com frisos e pilastras em arenito amarelo, fosse mais bonita que os restantes edifícios daquele bairro, tal não queria dizer que essas casas fossem miseráveis. A escola era a escola. Contudo, quando a menina viu as imponentes vivendas ao longo das ruas largas, as vilas com jardins, os magníficos edifícios públicos e as praças e parques de dimensões generosas, quando conseguiu respirar mais livremente junto às margens e ao atravessar as pontes, compreendeu que quem vivia no seu bairro eram os pobres e que ela era uma delas.

O pai era estivador, mas, quando não havia trabalho no porto, ficava sentado em casa. A mãe era lavadeira, ia buscar roupa a casa de gente como deve ser, trazia-a pra casa à cabeça, embrulhada numa trouxa, e levava-a de volta, de novo à cabeça, já lavada e engomada, embrulhada num lençol. Todos os dias tinha trabalho, mas esse trabalho não rendia muito.

Quando teve de trabalhar vários dias seguidos no manuseamento de carvão sem tempo sequer de trocar de roupa e pregar olho, o pai acabou por adoecer.

Bernhard Schlink, Olga, Edições Asa, 2019

















CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 14.ª Edição – 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

II

Não tinha intenção de deixar os meus pais confusos ou aflitos, nem de obrigá-los a desculparem-se assim, perante várias pessoas, pelo que decidi que, fora de casa, falaria o mínimo possível e indispensável. Resolvi também deixar de fazer o que quer que fosse por iniciativa própria e apenas imitar o que toda a gente fazia.

Quando parei de dizer fosse o que fosse além do estritamente necessário, e de agir de forma espontânea, os adultos pareceram ficar bastante aliviados.

Nos últimos anos do meu ensino primário, a própria circunstância de eu estar sempre tão quieta começou a tornar-se um problema; porém ficar calada continuava a ser para mim a melhor opção, a forma mais sensata de viver. Assim, por mais que os professores escrevessem no meu boletim de avaliação escolar coisas como «Deve tentar socializar mais, fazer amigos, brincar ao ar livre e divertir-se!», eu permanecia firme no meu plano de não dizer nada que não fosse imprescindível.

Em oposição, a minha irmã, dois anos mais nova, era aquilo a que chamavam uma criança «normal». Apesar disso, ela não me evitava e chegava até a admirar a minha intransigência.

Sayaka Murata, Uma questão de conveniência, Publicações D. Quixote, 2019

















14.ª Edição – 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

III

O tal Isaac convidou-nos a entrar com um leve gesto de assentimento. Uma penumbra azulada cobria tudo, insinuando apenas traços de uma escadaria de mármore e uma galeria de frescos povoados de figuras de anjos e criaturas fabulosas. Seguimos o guardião através daquele corredor palaciano e chegámos a uma grande sala circular onde uma autêntica basílica de trevas jazia sob uma cúpula retalhada por feixes de luz que pendiam lá do alto. Um labirinto de corredores e estantes repletas de livros subia da base até à cúspide, desenhando uma colmeia tecida de túneis, escadarias, plataformas e pontes que deixavam adivinhar uma gigantesca biblioteca de geometria impossível. Olhei para o meu pai, boquiaberto. Ele sorriu-me, piscando-me o olho.

- Bem-vindo ao Cemitério dos Livros Esquecidos, Daniel.

Salpicando os corredores e plataformas da biblioteca perfilava-se uma dúzia de figuras. Algumas delas voltaram-se para cumprimentar de longe, e reconheci os rostos de diversos colegas do meu pai do grémio de alfarrabistas. Aos meus olhos de dez anos, aqueles indivíduos afiguravam-se uma confraria secreta de alquimistas a conspirar nas costas do mundo.

Carlos Ruiz Zafón, A sombra do vento, publicações Dom Quixote, 2008

















14.ª Edição – 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

IV

O número de crianças na sala variava entre quinze e menos de seis. Aulas só de manhã, das nove ao meio-dia, incluindo as pausas para descansar. As crianças faltavam se estivessem febris ou a ser submetidas a exames. Quando apareciam, revelavam-se sossegadas e dóceis, mas não particularmente interessadas. Tinham percebido logo que aquilo era uma escola apenas a fingir, na qual não lhes era exigido que aprendessem nada, tal como não lhes era exigida pontualidade às refeições nem esforços de memorização. Esta liberdade não as fazia arrogantes, nem as entediava a ponto de se tornarem turbulentas. Tornava-as dóceis e sonhadoras. Cantavam rondós em voz baixa. Jogavam ao jogo do galo. Uma sombra de derrotismo pairava sobre a improvisada sala de aula.

Eu decidi aceitar os conselhos do médico. Ou pelo mesmos alguns deles, como o que dizia que o aborrecimento era o principal inimigo.

[...]

Alguns dos alunos já haviam aprendido essas coisas antes, mas tinham-se quase esquecido. O mundo para lá do lago e da floresta havia desaparecido. Eu achei que eles se animariam ao recuperarem saberes esquecidos, como se fizessem novas amizades. É claro que não lhes despejava toda a matéria de uma só vez. E tinha de avançar devagar com aqueles que, tendo adoecido demasiado jovens, nunca haviam chegado sequer a aprender tais coisas.

Alice Munro, Amundsen in Amada vida – contos, Relógio D'Água, 2013

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

 \mathbf{V}

Uma mulher vai à sua médica para que ela lhe renove uma prescrição. Mas a médica não está. É o seu dia de folga. Na verdade, a mulher enganou-se no dia, confundiu segunda-feira com terça-feira.

É precisamente sobre isto que ela veio falar com a médica, isto e a renovação da prescrição. Perguntava a si própria se o seu cérebro estaria a perder faculdades.

«Essa é boa», esperava ela ouvir da boca da médica. «Se há cérebro que não está a perder faculdades é o seu.»

(Não é que a médica a conhecesse tão bem quanto isso, mas tinham alguns amigos em comum.)

Em vez disso, a assistente da médica telefona-lhe no dia seguinte a dizer que a receita está pronta e que a mulher – que se chama Nancy – tem consulta marcada com um especialista, para ver o que se passa com o cérebro.

Não é o cérebro. É só a memória.

Seja o que for. O especialista lida com pacientes mais velhos.

Estou a ver. Velhotes xexés.

[...]

Está ali uma mulher chamada Sandy. É o que se lê na tarjeta que traz no peito, mas de qualquer modo Nancy conhece-a.

«Que havemos de fazer consigo?», diz Sandy. «Só queremos vestir-lhe a camisa de dormir, mais nada. E a senhora põe-se aí a tremar como uma galinha com medo de ser comida ao jantar.»

«Deve ter sido um pesadelo», diz ela. «Com que é que sonhou?»

















14.ª Edição - 2020/2021

FASE INTERMUNICIPAL CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - VILA FLOR

«Nada», diz Nancy. «Com o tempo em que o meu marido ainda era vivo e eu ainda conduzia o carro.»

«Tinha um carro bonito?»

«Volvo.»

«Está a ver? A senhora está fina como um alho.»

Alice Munro, À vista do lago in Amada vida – contos, Relógio D'Água, 2013











